

ELEMENTOS PARA UM PERFIL DO ASSOCIATIVISMO BRASILEIRO NO EXTERIOR

Elements for a profile of Brazilian migrants' associations

Ilda Conradi*
Roberto Marinucci**

Palavras-chave: Migrações; Associativismo; Brasileiros no Exterior; Brasiguaios

Introdução

Este trabalho é produto de uma pesquisa realizada pelo Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios de Brasília (CSEM) entre outubro de 2007 e abril de 2008 sobre protagonismo de migrantes brasileiros no exterior na promoção de direitos humanos. A pesquisa tinha como objetivo geral avaliar o protagonismo dos migrantes brasileiros a partir de sua atuação em grupos organizados ou associações.¹ Recebemos respostas de 35 grupos organizados, assim distribuídos: 10 do Paraguai, 7 dos EUA, 11 de Portugal e 7 do Japão.

* Missionária Scalabriniana. Licenciada em Trabalho Social pela *Universidad Nacional Andres Barbero* em Assunção – Paraguai. Atualmente secretária executiva da Pastoral da Mobilidade Humana no Paraguai.

** Mestre em Missiologia. Pesquisador do CSEM de Brasília e professor do Instituto São Boaventura de Brasília.

¹ Foi aplicado um questionário a entidades organizadas “por” e “para” brasileiros e brasileiras presentes em 4 áreas geográficas: a área consular de Boston, nos EUA, a área consular do Alto Paraná, no Paraguai, as áreas consulares de Toquio e Nagóia, no Japão, e as áreas consulares de Porto e Lisboa em Portugal.

Além disso, foi aplicado um questionário a 20 “informantes privilegiados” *in loco*; ou seja, pessoas que, pela própria experiência e papel social, ofereciam as condições para contribuir na avaliação dos questionários e na visão geral da conjuntura migratória nas áreas pesquisadas.

Neste *paper* iremos apresentar apenas alguns dos resultados da pesquisa, dando, na primeira parte, uma visão geral das características essenciais dos grupos organizados nas áreas pesquisadas e, na segunda, abordando a situação específica do Paraguai, mediante o testemunho de uma das informantes.

Principais desafios enfrentados por brasileiros e brasileiras no exterior a partir dos dados da pesquisa

Não é este o espaço para desenvolver uma análise aprofundada e abrangente da realidade da emigração brasileira. No entanto, a fim de detectar alguns dos principais problemas e as conseqüentes respostas dos grupos organizados, incluímos, no questionário, uma pergunta acerca das principais dificuldades que os brasileiros e as brasileiras enfrentam no cotidiano da vida no país de chegada. A pergunta solicitava tanto a gravidade quanto a incidência (difusão) do problema. O metro avaliativo era constituído por uma nota de 0 a 5.

Levando em conta as respostas totais, ou seja, das quatro áreas pesquisadas, foram relevados os seguintes desafios:

- Em termos de reconhecimento da própria cidadania, entendida, neste caso, como acesso aos serviços sociais básicos, as respostas apresentam uma realidade não excessivamente grave nas áreas da saúde, educação, moradia e transporte. Faz exceção à situação de Japão e Paraguai (Alto Paraná), em que a preocupação pela saúde e pela educação é bastante significativa. Mais complexa é a questão do acesso dos migrantes às informações e aos instrumentos necessários para usufruir os serviços oferecidos pelo país de chegada. Em todas as áreas pesquisadas, a falta de orientação e informações é apresentada como um problema muito difundido, tendo nota média de 3,5.
- Bastante complexa é a questão do trabalho. Embora não apareça uma substancial preocupação com o desemprego, constituem sérios problemas tanto a exploração, quanto o excesso ou acúmulo de trabalho. O endividamento, apesar de não ser

uma realidade muito difundida, é mais presente em Boston e no Japão. Um pouco diferente é a situação do Paraguai, em que os problemas relacionados ao trabalho não apresentam a gravidade e a difusão das demais áreas geográficas.

- A questão da documentação e o conseqüente medo da deportação constituem problemas extremamente difundidos e graves, tanto em Boston (4,85) quanto em Portugal (4,4). No Paraguai (4,0) a documentação está relacionada também à posse de títulos da terra.
- Relacionado ao tema da documentação é a questão da integração dos migrantes. Estar presente de forma administrativamente regular é um pressuposto básico para uma plena incorporação na sociedade de chegada. Em geral, as respostas avaliam de forma bastante inquietante o processo integrativo dos imigrantes nas sociedades receptoras, sobretudo em relação à imigração no Japão e em Boston. Os desafios principais são representados pela documentação irregular, a dificuldade com o idioma (no Japão e em Boston a nota é de 4,15) e a discriminação étnica, que é muito forte também em Portugal, apesar das proximidades lingüísticas e culturais.
- Finalmente, em termos de “saúde psíquica”, as respostas revelam uma expressiva e generalizada ênfase na “tristeza”, “saudade” e “insegurança em relação ao futuro” por parte dos migrantes brasileiros e brasileiras, inclusive no Paraguai.

Cabe lembrar que, apesar de aspectos comuns, as quatro áreas apresentam características peculiares, que devem ser avaliadas a partir de fatores contextuais.

O perfil das organizações em resposta aos desafios dos e das migrantes

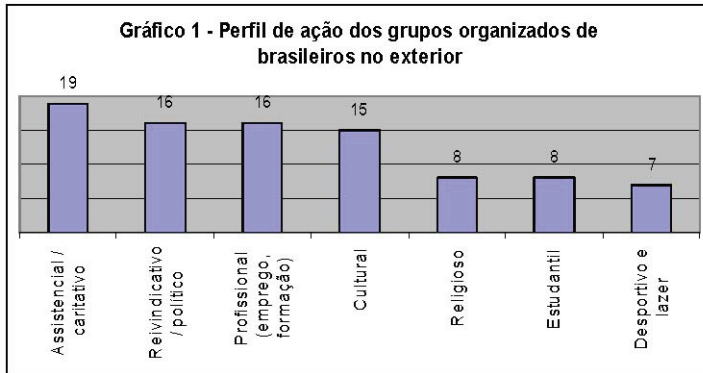
De acordo com o gráfico 1, a maioria (54%) dos 35 grupos organizados que foram pesquisados afirma desenvolver atividades de cunho assistencial e caritativo.² Esse perfil diz respeito à oferta de serviços para solucionar os problemas mais urgentes e emergenciais, relacionados às situações mais graves e imediatas. Não é por acaso que, em relação ao

² Cabe frisar que cada organização podia marcar até 3 opções oferecidas pelo questionário.

público alvo específico, a prioridade é dada justamente aos segmentos mais vulneráveis, como imigrantes recém-chegados (25% do total), imigrantes irregulares (22%), imigrantes em situação de vulnerabilidade (22%), crianças migrantes (22%) e famílias migrantes (22%).

Por outro lado, 46% dos grupos pesquisados responderam desenvolver atividades de cunho reivindicativo/político e profissional. O perfil profissional está ligado principalmente às cooperativas do Paraguai, enquanto o leque reivindicativo/político é mais forte em Portugal e Boston e diz respeito a uma comunidade brasileira com maior interesse (a médio e longo prazo) em mudanças de leis ou políticas migratórias. É possível, contudo, que a reivindicação possa estar relacionada também à reclamação de algum direito lesado (detenção injusta, exploração trabalhista, espancamento etc.).

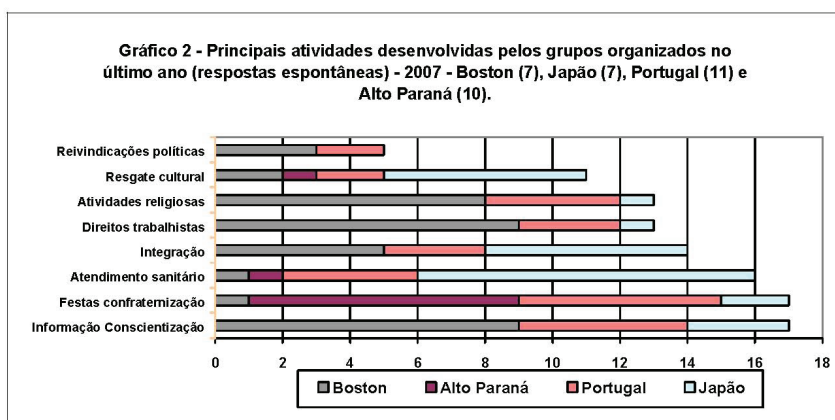
Já o perfil “cultural” (43%) é bastante heterogêneo, estando relacionado tanto à preservação da cultura e da língua – inclusive na criação de espaços de familiaridade num contexto de estranhamento cultural – quanto à preocupação com a integração dos migrantes brasileiros e, portanto, com um trabalho de mediação intercultural.



Fonte: CSEM 2007/2008

Essas primeiras afirmações podem ser ulteriormente esclarecidas a partir de outra pergunta do questionário, em que se pedia aos entrevistados de listar algumas atividades desenvolvidas pelo grupo organizado no decorrer do último ano. A pergunta era aberta e o entrevistado tinha que informar num campo em branco o tipo de atividade, a frequência e o número de pessoas atendidas. No total, os 35 grupos organizados assinalaram 123 atividades.

O Gráfico 2 atesta a grande difusão de atividades direcionadas a diferentes formas de conscientização, informação ou formação, como organização de seminários e palestras, criação de centros de informações e documentação, orientação e encaminhamento, informações consulares etc. A difusão dessas atividades, sobretudo nas áreas de mais recente emigração (Boston, Portugal e Japão), atesta a dificuldade que os brasileiros e as brasileiras no exterior encontram de ter acesso àquele “capital de conhecimento” que pode ser fundamental para a realização do próprio projeto migratório.



Fonte: CSEM 2007/2008

Já a questão dos direitos trabalhistas é muito forte na área de Boston e se refere à oferta de assistência jurídica para a solução de casos trabalhistas; informações sobre abertura de firma; treinamento na área de administração financeira. Nestes casos, a orientação dos grupos é mais “reivindicativa”, pois, em muitas situações, trata-se de entrar na justiça para cobrar direitos violados. Muito forte, sobretudo no Japão e em Portugal, é o trabalho relacionado com a assistência sanitária, em âmbito psíco-físico.

O resgate cultural é desenvolvido mediante aulas de português (sobretudo para os filhos de migrantes), celebração de festas brasileiras e outras atividades que visam recuperar tradições culturais do país ou da região de origem. Essa preocupação encontra-se em todas as áreas pesquisadas; mas, principalmente, no Japão, provavelmente pela maior diferença entre a cultura nipônica e brasileira e, também, pelo caráter temporário desse tipo de fluxo.

Relacionado com isso, tem também a celebração e comemoração de diferentes tipos de festas e outras formas de confraternizações. Neste

caso, o maior número é encontrado no Paraguai e em Portugal. Mesmo não tendo muitas informações sobre as características dessas festas, o fato de que os grupos realizem atividades de confraternização revela a necessidade e o desejo de partilhar e socializar a própria identidade cultural e encontrar espaços de familiaridade.

A questão da integração diz respeito a um conjunto de serviços que visam uma aproximação com a cultura do país de chegada. São atividades, às vezes, de cunho assistencial ou emergencial – por exemplo, utilização de intérpretes – mas, sobretudo de incorporação da pessoa na sociedade de chegada, mediante eventos e festas interculturais e o ensino da língua local. A preocupação com a integração está presente especialmente nas comunidades de Boston e do Japão.

Não podemos nos esquecer dos direitos religiosos. Ao tratar dos grupos organizados de brasileiros e brasileiras em Boston, Teresa Sales reconhece que “as igrejas foram as primeiras e durante certo tempo quase únicas instituições que congregavam os brasileiros da Grande Boston, quando ali nem consulado brasileiro existia”.³ Levando em conta suas finalidades religiosas, as igrejas tendem a promover os direitos religiosos dos migrantes, garantindo cultos, celebrações, atividades catequéticas, cursos de teologia, atendimento pessoal, formação humana e religiosa. Além da oferta religiosa confessional, as igrejas, ao reunir brasileiros e brasileiras, se tornam também espaço de atividades assistenciais e de confraternização e identificação cultural, sobretudo onde a língua utilizada é o português.

Atividades de cunho político, no sentido de reivindicação de políticas públicas que levem em conta os direitos dos migrantes, não são muito comuns. Os casos encontrados referem-se basicamente às áreas de Boston e Portugal. Trata-se de campanhas locais, estaduais e federais pró-imigrante, negociação com políticos sobre leis que beneficiam ou prejudicam imigrantes e refugiados e outras atividades de participação cívica. Esta carência de atividades em âmbito político, a nosso ver, revela antes a dificuldade dos grupos organizados de brasileiros de trabalhar nessa área, do que um desinteresse ou, então, uma irrelevância da questão.

Finalmente, os resultados das perguntas anteriores podem ser cruzados com os dados da pergunta 21: “Especifique as atividades desenvolvidas pela organização”. Neste caso a questão era fechada, com 27 opções, mas havia possibilidade de preencher um espaço aberto (“Outras”). O entrevistado tinha a possibilidade de colocar mais de uma

³ SALES, Teresa. *Brasileiros longe de casa*, p. 188.

resposta. A Tabela I mostra as atividades mais comuns entre os grupos organizados pesquisados.

TABELA – I	
Atividades desenvolvidas por grupos organizados de brasileiros e brasileiras no exterior – 2007	
(Portugal – 11; Alto Paraná – 10; Boston – 7; Japão – 7)	
ATIVIDADE	Nº
Orientação para o acesso a serviços sociais (saúde, educação)	19
Orientação para questões de documentação	17
Conscientização acerca dos direitos garantidos pelo Estado	15
Promoção e manutenção da cultura de origem (eventos e festas étnicas)	14
Atividades de contato e diálogo entre migrantes e autóctones, visando uma melhor integração e a derrubada de preconceitos	14
Orientação genérica para as necessidades do migrante	14
Divulgação de notícias e informações mediante meios de comunicação social	13
Assistência sanitária e psicológica	13
Atividades de mediação e integração cultural, visando um melhor conhecimento da cultura deste país	12
Criação de espaços de socialização e familiaridade entre brasileiros/as	12
Assessoria jurídica (<i>advocacy</i>)	12
Relações com entes públicos do lugar (prefeituras, regiões etc.)	12
Assistência e orientação ao trabalho	12
Cursos de língua deste país	10
Organização de palestras e eventos sobre o tema da imigração ou temas afins	10

Fonte: CSEM 2007/2008

Avaliando os resultados supracitados, pode-se inferir que os grupos organizados pesquisados, em geral, têm uma forte preocupação em defender e promover os direitos dos migrantes brasileiros e brasileiras. O tipo de intervenção mais comum refere-se a atividades de formação, informação e conscientização, relativas aos direitos e aos caminhos para defendê-los. Embora não excessivamente difundidas, existem também atividades mais de cunho político-sindical, sobretudo em Boston e Portugal. Além de orientar, alguns grupos organizados têm condição também de oferecer outros tipos de serviços, sobretudo no âmbito da assistência sanitário-psicológica e da advocacia imigratória e trabalhista, bem como em serviços de tradução (Japão e Boston). Essas organizações desenvolvem,

também, um papel importante na preservação da cultura brasileira, entre os imigrantes e as segundas gerações, bem como no desenvolvimento de práticas e ações que favorecem a integração e o diálogo com a cultura do país de chegada (destaque pelo idioma).

Finalmente, deve ser enfatizado o enorme esforço na criação de espaço de socialização e familiaridade entre brasileiros (inclusive festas e eventos). Neste âmbito se insere também o trabalho dos grupos religiosos no desenvolvimento de atividades especificamente confessionais, bem como no fortalecimento identitário e motivacional.

Um testemunho da situação específica do Paraguai

O Paraguai tem uma superfície de 406.752 quilômetros quadrados, dos quais 60% são aptos para a exploração agropecuária. É um país continental que deve sua existência aos grandes rios navegáveis que o percorrem: o Paraná e seu grande afluente, o Paraguay. Este rio tem uma importância fundamental para o país que leva seu nome e grande parte das cidades mais populosas se encontram a suas margens: Concepción, Asunción e Pilar, na margem esquerda; Fuerte Olimpo e Villa Hayes à direita. O país está dividido em duas regiões naturais: a região Oriental e a região Ocidental ou Chaco, que com uma superfície de 248.119 quilômetros quadrados representa 61% da extensão total do país. A região Oriental, com uma superfície de 158.633 quilômetros quadrados, conta com mais de 800 rios e riachos que regam uma terra fértil, além de grandes bosques impenetráveis que abrigam cerca de 500 variedades diferentes de madeiras e grande número de espécies de animais e plantas. É importante reforçar que é um país mediterrâneo, sua saída ao mar se dá através de outros países como Uruguai, Argentina, Brasil e Chile.

Segundo dados jornalísticos paraguaios e um censo realizado em 2007, pelas representações diplomáticas brasileiras no Paraguai, habitam quase 400 mil migrantes brasileiros nas fronteiras do Salto del Guairá até Encarnación passando por Alto Paraná. De acordo com os dados do CAM/MRE, em 2007, haveria no Paraguai 408.571 brasileiros, distribuídos da seguinte maneira: Consulado-Geral em Assunção, 43.000; Consulado-Geral em Ciudad del Este, 300.000; Vice-Consulado em Concepción, 3.770; Vice-Consulado em Encarnación, 20.800; Vice-Consulado em Salto del Guairá, 41.001.⁴

⁴ Não há dados referentes ao vice-consulado em Juan Pablo Caballero.

Apesar da grande quantidade de indocumentados brasileiros, não se tem ainda uma cifra aproximada de quantos estariam no país de forma irregular. E isso por quê? Porque não se percebe a existência de uma política de interesse por parte de ambos os países na documentação e legalização das pessoas estrangeiras. Também se observa especificamente no caso paraguaio o temor de que os estrangeiros, neste caso, brasileiros, se organizem e reivindiquem seus direitos.

Essas terras fronteiriças entre Paraguai e Brasil que hoje são motivo de conflitos entre paraguaios e brasileiros, há 30 e 50 anos atrás eram mata fechada, habitadas por grupos indígenas guaranis. Há publicações de estudiosos sobre o tema que falam de acordos entre os governos das ditaduras do Brasil e do Paraguai de então, em que o ditador paraguaio Alfredo Stroessner, no início dos anos 60, facilitou a venda de terras. Há, também, relatos de paraguaios que migraram para essas terras, por exemplo, para o Alto Paraná, os quais afirmam que se não fosse pelos brasileiros, os paraguaios não teriam sido estimulados a desbravar as matas fechadas.

Segundo as estatísticas, 1,2 milhões de hectares, que representam 40% do total da superfície das terras dos departamentos de Canindeyú e Alto Paraná, estão nas mãos de brasileiros. Os produtores de soja brasileiros com poder aquisitivo mais elevado exploram os pequenos agricultores brasileiros, que muitas vezes são arrendatários de terras para trabalhar.

O brasileiro deixa o Brasil com um sonho a realizar que é “comprar um pedaço” de terra, mas para isso necessita de dinheiro, e é um requisito importante para sua permissão de imigrante ter uma terra própria ou arrendar. De que precisa o brasileiro para obter sua permissão de imigrante? Ter poupança superior a 5 mil dólares em conta bancária e terras de 10 hectares. Para que se entenda a migração brasileira com seus conflitos, vantagens e desvantagens e sua complexidade atual, primeiramente, é necessário fazer uma aproximação à cultura paraguaia e ao seu sentido de pertencimento. Porque quando falamos de migração, falamos de pessoas que se deslocam de um lugar a outro, as quais vão se relacionar com outras pessoas que pertencem ao lugar de deslocamento.

Pois bem, as interrogações que restam são: até que ponto existem políticas migratórias de respeito à cultura de cada povo que se instala em um país? Até que ponto os governos envolvidos estão preocupados em criar políticas de integração que contribuam para uma aproximação de paz entre as culturas? O que temos atualmente? Temos uma situação de confronto entre o modelo econômico-social-político paraguaio, que não dá resposta ao homem rural, o qual se vê cada vez mais empobrecido e

sem recursos técnico-agrícolas⁵ frente ao modelo de produção intensivo do produtor brasileiro de soja. Assim, percebe-se que o colono brasileiro, com tecnologia de ponta, suprime o campesinato paraguaio que se vê obrigado a vender suas terras.

Sabemos que o motivo desta exposição não é a problemática da terra, e sim o processo migratório dos brasileiros no Paraguai. Porém, neste caso, uma coisa leva à outra.

Para o povo paraguaio provavelmente se iniciará em agosto de 2008, quando assume um novo governo, um novo processo democrático. Com a esperança de que fique para trás o isolamento do homem do campo de mais de 60 anos de ausência do Estado. E esta situação afeta também outros colonos brasileiros que, também despossuídos, venderam o pouco que tinham no Brasil buscando um pedaço de terra para cultivar.

Essa situação de ausência do Estado paraguaio nos diferentes pontos da fronteira provoca tensão entre paraguaios e brasileiros e tensão entre líderes sociais que desejam um Paraguai soberano. Então acusam ao governo brasileiro de hegemônico, imperialista, porque se sentem “invasidos” pelos brasileiros. Alguns representantes de organizações camponesas, sociais, mostram uma certa xenofobia, transluzindo em uma reivindicação pela soberania nacional. Por sua vez, a comunidade brasileira que vive nestes departamentos fronteiriços tem medo porque se sente ameaçada em sua estrutura física e de propriedade. Ultimamente houve casos de queima de maquinários e também continuam as invasões de terras. Os colonos se protegem dos delinqüentes criando e mantendo postos policiais.

A pesquisa do CSEM tem revelado também uma significativa preocupação por parte dos brasileiros em relação ao acesso a um sistema educacional de qualidade para os jovens, bem como um atendimento sanitário melhor e mais próximo às comunidades. Para alcançar esses e outros objetivos sociais, nos últimos anos, os brasileiros imigrantes no Paraguai sentiram a necessidade de organizarem-se, e, através de cooperativas e associações, fizeram escolas, estradas, pontes, postos de saúde, igrejas e melhoraram a segurança das colônias.

⁵ A situação da pobreza, segundo notas jornalísticas: de cada 100 paraguaios, 36 vivem com menos de U\$ 2,00 por dia; mais de 2.150.000 vive em condições de pobreza; a pobreza extrema chega a 1.172.000 sendo a área rural a mais afetada; de 2002 a 2007 a pobreza reduziu de 46,4% a 25,6%; a pobreza extrema a nível nacional mostrava uma tendência decrescente até 2005; todavia, em 2007, registra-se um crescimento de 4 pontos.

Bibliografia essencial

- AMMANN, Safira Bezerra; AMMANN, Paul. *Cidadania, exclusão, migração: brasileiros na Suíça*. Brasília: Liber Livro, 2006.
- ZAMORA, Rodolfo Garcia. "Los retos económicos de las organizaciones de migrantes Mexicanos en Estados Unidos: el caso de las federaciones de Clubes Zacatecanos". Disponível em: <http://www.mexnor.org/programs/TRP/Abril%20garcia%20rodolfo.pdf>.
- MARTES, Ana Carolina Braga. *Brasileiros nos Estados Unidos*. Um estudo sobre imigrantes em Massachusetts. São Paulo: Paz e terra, 1999.
- PEREZ, Alberto Martín. "Las asociaciones de inmigrantes en el debate sobre las nuevas formas de participación política y de ciudadanía: reflexiones sobre algunas experiencias en España", in *Migraciones*, n. 15, junio 2004, p. 113-146.
- REIS, Rossana Rocha; SALES, Teresa (org.). *Cenas do Brasil migrante*. São Paulo: Jinkings, 1999.
- SALES, Teresa. *Brasileiros longe de casa*. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. "A Organização dos Imigrantes Brasileiros em Boston, EUA", in *São Paulo em Perspectiva*, v. 19, n. 3, 2005, p. 44-54.